

## SIMPÓSIO AT100

### INTERTEXTUALIDADE: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO ESCRITA

CAETANO, Valeria Cristina de Abreu Vale

UERJ

[valeriacruzina@yaho.com.br](mailto:valeriacruzina@yaho.com.br)

**Resumo:** A coleta de dados para esta pesquisa foi realizada com alunos do 6º ano do Colégio Pedro II – Campus Tijuca II, no ano letivo de 2011. A pesquisa ancora-se na perspectiva interativa, dialógica concebida por Bakhtin (2011). Baseia-se em uma metodologia de trabalho de leitura e de produção textual na perspectiva sociointerativa, ou seja, a partir de uma concepção da língua que relaciona os aspectos históricos e discursivos, por meio de sequências didáticas intertextuais. O estudo tem como objetivos demonstrar que o trabalho de leitura, sob a perspectiva intertextual, com base na interação, no dialogismo e na polifonia favorece o aprimoramento da produção escrita e estabelecer uma análise comparativa entre os textos que compõem o corpus. A análise comparativa comprovou um crescimento qualitativo nas produções escritas finais resultantes desse trabalho. Acredita-se neste estudo que o trabalho de leitura de fábulas possibilite o estabelecimento da intertextualidade por meio da multiplicidade de temas, conteúdos e enfoques e que esse procedimento leve os alunos a produzirem textos com nível mais alto de argumentatividade e expressividade. Desta forma, a adoção destas práticas de leitura e produção de textos sob a perspectiva intertextual favorece o surgimento de novas estratégias para o ensino de Língua Portuguesa, a fim de desenvolver de forma plena a competência comunicativa natural do aluno.

**Palavras-chave:** Intertextualidade; Leitura; Produção escrita; Fábulas.

**Abstract:** The collection of data for this research was carried out with 6<sup>th</sup> grade students from Colégio Pedro II, *campus* Tijuca II in 2011. Bearing in mind that every saying always refers to another one or, as in Bakhtin's words (2011), every utterance is a link of a very complex chain of other utterances, the intertextuality is believed to be a valuable text element that constitutes the discourse. That includes the 6<sup>th</sup> graders' writing pieces, which is the *corpus* of this thesis. This research draws upon the interactive, dialogical perspective proposed by Bakhtin (2011), which states that there is no discourse that has not been concisely permeated another saying in some way. It takes into consideration the methodology of working the reading and writing skills in the social-interactive perspective, that is to say, basing on the conception of language that relates the historical and discursive aspects. It is believed that developing the skill of reading of different genres will enable to bring up intertextuality by means of a myriad of themes, contents and focus and that such procedure will allow students to write highly informative and expressive texts. Reading will be approached by several text genres particularly fables and proverbs. Thus, the use of reading and writing skills by means of such practices

under a intertextual perspective fosters new strategies to the teaching of Portuguese language in order to develop the students' communicative competence thoroughly.

**Key words:** Intertextuality; Reading; Writing; Fables.

## Introdução

Este artigo é resultante de uma prática docente com base no trabalho de leitura e produção escrita levou à constatação de que a maioria dos alunos sujeitos desse estudo utilizava de forma reduzida a leitura e a escrita na vida cotidiana. A coleta de dados para este estudo ocorreu em sala de aula e foi realizada com alunos do 6º ano do Colégio Pedro II – Campus Tijuca II, no ano letivo de 2011.

Acredita-se neste estudo que o trabalho de leitura de diferentes gêneros, especialmente de fábulas e provérbios sob a perspectiva intertextual possibilite o estabelecimento da intertextualidade por meio da multiplicidade de temas, conteúdos e enfoques e que esse procedimento leve os alunos a produzirem textos com nível mais alto de informatividade e argumentatividade.

O trabalho consiste em uma abordagem da leitura a partir dos gêneros textuais fábulas e provérbios que funcionaram como suportes intertextuais e que serviram de estímulo para as produções escritas as quais constituíram o *corpus* deste estudo.

### 1- Objeto de estudo: Justificativa

As fábulas populares de Esopo e de La Fontaine, também recontadas por outros autores são recursos produtivos para se trabalhar a intertextualidade, visto que o ensinamento, o final moralizante, assim como a linguagem proverbial são vistos como interação social ao meio em que estamos inseridos, possuindo um caráter persuasivo, estratégia esta desejável num texto que objetiva convencer o seu destinatário. Os provérbios possuem importância no contexto social, por serem verdades absolutas de conhecimento universal e por trazerem, ora explícita, ora implicitamente, esta tentativa de persuasão. São invocados como tradição e autoridade na qual o enunciador não possui voz.

A realização do estudo baseado no trabalho de leitura e escrita de fábulas e provérbios sob a perspectiva intertextual justifica-se pelo fato de o

repertório das fábulas atravessar séculos de enunciação coletiva, numa demonstração clara da mais global intertextualidade e dos provérbios por serem eminentemente polifônicos, intertextuais no sentido de que remetem para um hiperenunciador, que, por sua vez, representa a sabedoria popular.

## **2- Objetivos:**

Foram traçados os objetivos, a saber: demonstrar que a realização de um trabalho de leitura e de escrita sob a perspectiva intertextual resulta em uma escrita mais produtiva dos alunos, ou seja, que através da leitura de diferentes gêneros discursivos (literários e não literários), o aluno seja capaz de estabelecer conexões intertextuais (interna, externa, implícita, explícita) encontrados nas produções escritas. Discutir as questões do ensino de Língua Portuguesa em relação à leitura e à escrita, a partir de uma perspectiva dialógica, por meio de um conhecimento aprofundado sobre o fator intertextualidade. Demonstrar que o trabalho com intertextualidade com base na interação, no dialogismo e na polifonia favorece o aprimoramento da produção escrita dos alunos.

## **3 - Corpus de análise**

O *corpus* deste estudo é composto por três redações de cada um dos vinte e cinco alunos participantes, totalizando setenta e cinco produções escritas, resultantes do trabalho com a intertextualidade a partir da leitura dos gêneros fábulas e provérbios. Apresenta a seguinte configuração: 3 (três) redações, uma de cada proposta de produção escrita, ou seja, da “diagnóstica,” que constitui a 1ª proposta de produção escrita a partir da leitura do texto-base “*Segredo de Mulher*”, da intermediária, cujos textos-base foram a fábula “*Festa no céu*” e *provérbios* e da final, a última proposta do trabalho de leitura sob a perspectiva intertextual, em que o texto-base utilizado foi a fábula “*A Cigarra e a Formiga*”, de Esopo e La Fontaine, recontada por Monteiro Lobato nas versões da *Formiga Boa e da Formiga Má*, totalizando 75 redações resultantes do trabalho de leitura de fábulas e provérbios sob a perspectiva intertextual realizado por meio de sequências didáticas intertextuais.

Julgou-se necessário para a análise da intertextualidade nos textos, o conhecimento do contexto imediato adquirido por meio da descrição do perfil

da escola: o Colégio Pedro II, uma instituição federal de ensino, que emerge da própria história social, política e cultural do país, mantendo-se como Colégio Padrão desde a época de sua fundação, em 1837 e do contexto mediato, ou seja, o entorno sócio-histórico cultural. Também foi de fundamental importância o conhecimento do perfil dos produtores dos textos (alunos do 6º ano do Ensino Fundamental) A primeira versão/ avaliação diagnóstica dos sujeitos do estudo relativa às vivências de leitura realizadas por meio de atividades de expressão oral e escrita que possibilitaram verificar o uso que os alunos faziam da linguagem. Para a apresentação das categorias de análise, detive-me nos casos de polifonia vistos como manifestações intertextuais presentes nas redações do *corpus*, como é o caso dos enunciados conclusivos introduzidos por operadores conclusivos. Segundo Koch, Bentes e Cavalcante (2008:82), os operadores conclusivos, ou seja, as estruturas conclusivas têm a forma de um silogismo, em que a premissa maior, geralmente implícita, é de responsabilidade de outro enunciador, muitas vezes um enunciador genérico. Vejamos o fragmento da redação intitulada “*Segredo de Mulher*”: Enunciador 2: *E assim foi, o “segredo” de Fidência foi se espalhando pela cidade.* (Enunciador 1 - voz geral: Logo em seguida, o “segredo” de Fidência foi se espalhando pela cidade.). Provérbios que fazem parte de um repertório partilhado por uma comunidade de fala. (...) *E ao meio dia em ponto, Viktor ficou conhecido como “Zé Galinha”, que havia botado doze dúzias de ovos. Moral: Quem conta um conto, aumenta um ponto.* (provérbio)

#### 4 – Fundamentação Teórica

Tendo em vista ser a Intertextualidade o tema central da pesquisa, adotou-se como suportes teóricos os conceitos de Bakhtin (2011), Koch (2007). Com relação aos gêneros discursivos, foram utilizados os pressupostos teóricos defendidos por Marcuschi (2008/2010), Schneuwly (2013), Bronckart (2012) e Bakhtin (2011) pelo fato de trazerem uma contribuição valiosa para a fundamentação da noção de gênero como unidade enunciativa- discursiva nas práticas sociais institucionalizadas e que validam sua transposição para a escola. Este estudo baseou-se, também, em estudos de A. B. Kleiman (1989 e 1993) que sublinham a importância do conhecimento prévio e a memória cultural do leitor e as teorias de Gerard Vigner (2002) a respeito da experiência

intertextual como fator de legibilidade, inspiradas em Laurent Jenny (1979) e Roland Barthes (2013). Considerou-se os estudos de Mary Kato (2005) e Koch (2008/2012) sobre as habilidades de leitura e de escrita, sendo ambas as ações interpretadas como processamentos textuais.

A intertextualidade designa “não uma soma confusa e misteriosa de influências, mas o trabalho de transformação e assimilação de vários textos, operado por um texto centralizador, que detém o comando do sentido.” (Laurent Jenny 1979:14). Em sentido amplo, de acordo com Koch & Elias (2008, p. 86), a intertextualidade é condição de existência do próprio discurso::

“A intertextualidade se faz presente em todo e qualquer texto, como componente decisivo de suas condições de produção, isto é, ela é condição mesma da existência de textos, já que há sempre o já-dito, prévio a todo dizer. Segundo J. Kristeva, criadora do termo, todo texto é um mosaico de citações de outros dizeres que o antecederam e lhe deram origem.”

No tocante à questão da importância da intertextualidade no processo de leitura e produção de sentido, pode-se dizer que percebemos facilmente a intertextualidade, quando o autor do texto recorre a outros textos, com explicitação da fonte do intertexto (citações, referências, menções, resumos, resenhas, traduções). Este é o tipo de intertextualidade explícita.

Porém, nem sempre a intertextualidade se constitui de forma desvelada, ou seja, quando o fenômeno se manifesta de modo implícito, a produção escrita tem como origem outro texto sem a fonte explicitada, principalmente pelo fato de o autor pressupor que o texto original seja do conhecimento do leitor. Este caso consiste no tipo de intertextualidade implícita. Ocorre sem citação expressa da fonte, cabendo ao interlocutor recuperá-la na memória para constituir o sentido do texto, como nas alusões, na paródia, em certos tipos de paráfrases e ironias.

## 5 – Metodologia da Pesquisa

A) Metodologia de sala de aula: o trabalho de leitura e interpretação de diversas fábulas sob a perspectiva intertextual, realizado por meio de sequências didáticas intertextuais em que foram apresentados aos alunos



textos dos gêneros fábulas e provérbios, a fim de se verificar a percepção do uso ou aplicação do recurso intertextualidade e dos seus tipos mais recorrentes, bem como investigar a presença do interdiscurso nas produções escritas dos alunos. Buscou-se com esse trabalho de leitura de fábulas e provérbios sob a perspectiva intertextual, analisar a capacidade de inferência e compreensão global desses textos por parte dos alunos – sujeitos deste estudo.

A organização das aulas incluiu atividades de leitura de diferentes fábulas sob a perspectiva intertextual, interpretação e produção de texto. Esse trabalho propiciou aos alunos o contato continuado com uma variedade de textos (fábulas) o que permitiu a abordagem de uma diversidade de conteúdos e enfoques indispensáveis para a formação de leitores críticos, favorecendo o desenvolvimento da argumentatividade, expressão de ideias e opiniões dos alunos acerca de temas existenciais relacionados à ética e a valores humanos. Assim sendo, houve o “adentramento” crítico dos temas propostos pelos textos.

Entende-se por sequências didáticas o “conjunto de atividades escolares organizadas de uma maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (DOLZ & SCHNEUWLY, 2013, p. 97). As sequências didáticas intertextuais incluíram as seguintes etapas: sensibilização, apresentação do texto-base, sistematização, complementação e proposta de redação.

Os procedimentos metodológicos adotados para a realização das sequências didáticas intertextuais, são: apresentação da proposta de trabalho de leitura de fábulas e provérbios sob a perspectiva intertextual. Apresentação, planejamento e organização das atividades junto com os alunos e combinação das regras – “Contrato Didático” envolvendo, inclusive, a realização da “roda de leitura”, do trabalho de leitura com o livro “Fábulas” - Monteiro Lobato – São Paulo: Globo 2010 (p. 96). A edição deste livro teve como base a publicação das *Obras Completas de Monteiro Lobato* da Editora Brasiliense de 1964. Sistematização do conhecimento sobre o gênero Fábula por meio do estudo detalhado de seus elementos, de sua situação de produção e da forma como esse gênero circula (no livro, no jornal, por exemplo). Realização da produção escrita individual final para verificar se, por meio do desenvolvimento das sequências didáticas intertextuais, os alunos alcançaram progressos significativos na escrita.

## B) Metodologia para tratamento do *corpus*

Primeiramente, foi realizada a análise inicial dos dados, demonstrando o modo como foi analisado o *corpus* por meio das categorias de análise adotadas, ou seja, os tipos de intertextualidade encontrados nas produções escritas dos alunos. Para fins da análise dos dados estabeleceram-se as seguintes categorias, a saber: intertextualidade explícita, intertextualidade implícita, intertextualidade tipológica, intertextualidade intergenérica e índices de polifonia. A etapa de análise dos resultados tem por objetivo a realização do levantamento qualitativo e quantitativo do *corpus* a fim de verificar se as hipóteses formuladas foram comprovadas.

Posteriormente, estabeleceu-se uma análise comparativa entre as redações “diagnósticas,” que constituem a 1ª proposta de produção escrita a partir da leitura do texto-base “*Segredo de Mulher*”, as redações intermediárias, cujos textos-base foram “Festa no céu” e provérbios e as redações finais do *corpus* analisado, resultantes da última proposta do trabalho de leitura de fábulas sob o enfoque intertextual, em que o texto-base utilizado foi a fábula “*A Cigarra e a Formiga*”, de Esopo e La Fontaine, recontada por Monteiro Lobato nas versões da *Formiga Boa e da Formiga Má*. Acredita-se que, por meio da análise comparativa entre as redações iniciais, intermediárias e finais, resultantes das propostas de trabalho com as sequências didáticas intertextuais, possamos obter uma visão global do *corpus* e realizar uma análise dos resultados de forma mais eficiente, a fim de verificarmos o progresso dos alunos quanto à escrita.

### Considerações Finais

A análise comparativa entre as redações do *corpus* comprovou que o trabalho de leitura sob a perspectiva intertextual com fábulas e provérbios resulta em um aprimoramento em relação à escrita, principalmente no que se refere à argumentação. Os resultados constataram a importância de se realizar um trabalho norteado pela inclusão de diversos gêneros textuais nas aulas de língua materna e, especificamente, fábulas e provérbios, a fim de desenvolver nos alunos a competência de saber mobilizá-los, nas diferentes situações discursivas, em forma de intertextos, entendendo-se esse fator de textualidade como elemento fundador de todos os textos. Sem dúvida, o ensino de gêneros exerce uma influência fundamental nas escolhas intertextuais dos alunos. As

produções escritas dos alunos do 6º ano, na sua maioria, estabelecem relações com os gêneros textuais priorizados no âmbito escolar. As relações intertextuais construídas entre os textos (intertextualidade) evidenciam o conhecimento sobre o que os alunos têm sobre os gêneros e que é inegável a indissociabilidade das atividades de leitura e escrita.

### Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARTHES, Roland. *O Prazer do Texto*. São Paulo, Perspectiva, 6ª edição, 2013.

JENNY, Laurent. *A estratégia da forma*. In: Poétique. Coimbra: Livraria Almeida, 1979.

KATO, Mary A. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo. Ed, Ática, 2005.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas. São Paulo. Pontes, 1989.

KOCH, Ingedore G.V. & ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro. Parábola, 2010.

MONTEIRO LOBATO, J. B. *Fábulas*. São Paulo. Editora Globo, 2010.

SCHEUWLY, B. *Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas*. In: ROJO, R.: CORDEIRO, G. S. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, S.P. Mercado das Letras, 2013.

VIGNER, Gerard. “*Intertextualidade, norma e legibilidade*”, In: GALVES, Charlotte, ORLANDI, Eni P., OTONI, Paulo (Organização e revisão técnica da tradução). *O Texto: leitura e escrita*. 3ª edição revisada. Campinas, SP: Pontes, 2002.